

Visitas ao campo
por Ah Kie Lim, PhD
2019

Introdução

Um missionário me disse que desde que chegou ao campo ninguém nunca o visitou. Ocasionalmente, ele e sua equipe recebiam cartas de seu escritório de campo. A maioria das agências de envio e igrejas não visitam seus missionários. Se visitam, geralmente é para rever estratégias, e não para cuidar dos membros. Isso não quer dizer que eles tenham culpa ou não se importem com seus missionários. A distância, o tempo de viagem para áreas remotas e as finanças tornam essa visita difícil e desafiadora.

Os contatos regulares entre os provedores de cuidado integral e os missionários são cruciais para sua eficácia. Não podemos negligenciar os missionários que estão servindo em áreas isoladas. O apóstolo Paulo nunca deixou de encorajar os crentes onde quer que fosse. Paulo não deixou os discípulos sozinhos por muito tempo. Ele os visitava sempre que podia para encorajar e edificar os crentes e líderes da igreja. Quando ele estava na prisão, ele escrevia para eles.

Recentemente, um dos provedores de cuidado integral me perguntou o que ele pode fazer quando visita os obreiros no campo. Pensei nos anos em que estive no sul da Ásia, onde o foco de meu cuidado era visitar os plantadores de igrejas.

Quais são os principais problemas que obreiros da linha de frente enfrentam no campo?

Quais são algumas das lutas que os missionários enfrentam, especialmente aqueles em locais isolados? A lista abaixo contém algumas das lutas que os plantadores de igrejas compartilharam comigo quando eu trabalhava no sul da Ásia. A lista não é exaustiva:

1. Isolamento e solidão devido a locais sensíveis onde estão trabalhando. Eles precisam ter cuidado com quem se associam para proteger a si mesmos e a seus contatos.
2. Rejeição pela comunidade local e pelas pessoas que estão tentando alcançar. Nem todo mundo está pronto ou aberto para ouvir o evangelho. A rejeição da comunidade às vezes pode ser desencorajadora e desmotivadora.

3. Falta de respeito da comunidade pelos missionários solteiros. Os solteiros estão sendo pressionados pela família e pela comunidade a se casar. No sul da Ásia, o casamento e a família são muito respeitados. Eles veem as pessoas solteiras como indivíduos “irresponsáveis”. Isso ocorre porque eles acham que os solteiros não têm pessoas pelas quais se responsabilizar.
4. O aprendizado de idiomas e cultura é especialmente estressante para aqueles que estão recentes no local. Os missionários precisam aprender a língua do coração do povo local.
5. Educação dos filhos. Os missionários estrangeiros enfrentam o desafio de ter seus filhos em escolas locais. Isso ocorre por causa do sistema educacional diferente. Os missionários locais que estão trabalhando em áreas tribais enfrentam o mesmo problema.
6. Compromissos familiares para os solteiros e filho mais velho. Há uma expectativa de que eles cuidem de seus pais que estão envelhecendo. Na maior parte do mundo há uma expectativa de que os filhos cuidem de seus pais.
7. Manter relações familiares saudáveis e equilibrar as responsabilidades do ministério. Esta é uma luta contínua para muitos missionários e obreiros em tempo integral. Cada família precisa discutir o que é melhor para sua situação.
8. Conflito de relacionamento interpessoal. Os conflitos dentro da equipe são um problema real e têm sido um dos principais fatores de atrito missionário. Os conflitos de equipe causaram muito estresse entre os missionários.
9. Finanças insuficientes tanto para o pessoal quanto para o ministério. É um enorme fardo financeiro para alguns missionários saírem de licença. Para alguns deles, há uma restrição financeira adicional quando eles precisam fazer uma renovação regular de visto. Isso adicionou uma pressão extra além de seu suporte mensal.
10. Visto. Ter um visto viável como função para mantê-los na comunidade é um grande estresse para todos os missionários estrangeiros. Muitos países não fornecem visto missionário.
11. Pressão para executar e produzir resultados. As igrejas de envio muitas vezes não entendem as dificuldades do trabalho de base. E mesmo não exigindo resultados, há a pressão incômoda da necessidade de produzir frutos. Isso acontece para que elas possam manter seu apoio financeiro.
12. Perseguição. Nos últimos anos, a perseguição está aumentando. Os missionários e seus contatos estão sob constantes ameaças de perseguição. Alguns estão enfrentando perseguição ou ameaça de prisão se se tornarem cristãos.
13. Problemas de saúde. Os missionários não são muito bons em cuidar de si mesmos. Muitos deles colocam os ministérios acima de sua saúde pessoal. Alguns

estão doentes devido à falta de higiene ou falta de alimentos nutritivos onde estão servindo.

Como os provedores de cuidado integral podem servir os obreiros enquanto eles os visitam em seu local de trabalho?

Trabalhei como provedora de cuidado integral no sul da Ásia de 1993 a 2015. Estabeleci uma programação regular para visitar cada equipe de plantação de igrejas no local pelo menos uma vez por ano. A cada seis meses, os missionários vão a um local central para treinamento. Desta forma, eles não são deixados sozinhos por muito tempo sem contato externo e informações.

A lista abaixo descreve algumas das coisas que faço quando vou em uma visita de campo. Claro que há mais coisas que podemos fazer dependendo da cultura, dos locais e das pessoas que visitamos:

1. Ouça o obreiro. Os missionários que servem em áreas isoladas sentem grande necessidade de ter alguém para ouvi-los. Eles enfrentam desafios e lutas no campo. Ajuda ter alguém que os ouça sem qualquer preconceito.
2. Faça perguntas profundas. Tenho um relacionamento próximo com os missionários e pude fazer essas perguntas. Se houver algum sinal de alerta, eu os encaminharia para obter mais ajuda.
3. Incentive o cuidado mútuo entre os membros da equipe. Cuidar não vem só de provedores de cuidado integral. Encorajo os membros da equipe a cuidar uns dos outros. A equipe também precisa aprender a se divertir junta como uma forma de demonstrar amor e carinho.
4. Incentive os obreiros a terem hobbies. Ter um hobby é muito importante. A vida não é apenas sobre o ministério. Acho que ter um hobby tira a pessoa do estresse porque ela está fazendo o que gosta e encontra satisfação pessoal.
5. Ensine autocuidado, alguns primeiros socorros e dicas de saúde. O autocuidado é importante porque é a chave para a longevidade e a resiliência em campo.
6. Leve-os para uma refeição. Quando há recursos disponíveis, tento levar a equipe para uma refeição ou fazer uma refeição em sua casa quando os visito. Acho que isso ajuda na construção da equipe e mostra que nos importamos.
7. Ore. A oração é muito importante como provedores de cuidado integral. Precisamos apoiar os missionários e acreditar junto com eles em um avanço naquilo que fazem.

Conclusão

Cuidado missionário no campo é fornecer uma visita aos missionários que estão no campo. Os prestadores de cuidado integral não podem simplesmente fazer visitas sem prestar cuidado a eles. “Quanto melhor a qualidade de nossas amizades, menos necessidade haverá de aconselhamento. E quanto melhor todos nós nos escutássemos, menos necessidade teríamos de terapia ”(Cerlatic 2016: 55).

A visão da Cerlatic sobre relacionamentos e ouvir uns aos outros é o que importa para o cuidado integral do missionário. As pessoas precisarão de menos aconselhamento se tiverem amigos dispostos a ouvi-las. Os missionários não ficarão isolados se houver uma programação regular de visitas de campo para eles.

Bibliografia

Certalic, John

2016

*Them. The Richer Life Found in Caring for
Others.* Milwaukee, Wisconsin: HenschelHAUS

Publishing, Inc.

Dodds, Gardner & Chen

2013

*Global Servants Vol 3: The Art and Heart of
Agency Care.* Liverpool, PA: Heartstream

Resources, Inc